

SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA BATURITÉ-CEARÁ

Ricardo Cesar de Oliveira Borges¹

Maria Miscelânea de Sousa Pereira²

RESUMO

O presente estudo fundamenta-se pela preocupação em desenvolver ferramentas de gestão viáveis ao funcionamento das atividades industriais, em relação aos diferentes cenários local, regional, nacional e internacional, independentemente, que sejam para micros, pequenas, médias e grandes empresas ou de instituições públicas. Com as transformações da sociedade, onde a inovação e a tecnologia passaram a ser prioridade nas empresas, o efeito conhecido como globalização veio para somar com as teorias administrativas. A intensificação da indústria trouxe uma nova demanda de mercado consumidor, e fortes transformações contribuíram para o desenvolvimento econômico e a degradação do meio ambiente. Partindo dos argumentos acima, o objetivo da investigação é o identificar as ações e a gestão empresarial frente ao desenvolvimento socioeconômico local e sustentável a partir do setor industrial com base em uma indústria de cerâmica em Baturité-CE no Ceará. Para o referido estudo, transcorreu-se por uma pesquisa de natureza qualitativa com tipologia descritiva, bibliográfica e de campo; e, para realização da coleta de dados utilizou-se formulário de entrevista, com objeto de estudo o município de Baturité, com ênfase na atividade industrial. Os resultados obtidos evidenciam que mesmo com ausência de planejamento e de parcerias efetivas com os atores locais e demais instituições públicas, a Indústria de Cerâmica promoveu de forma isolada um estágio inicial de desenvolvimento local e endógeno, além da preocupação com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Desenvolvimento Local, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Gestão Industrial.

INTRODUÇÃO

O município serrano de Baturité, distante de Fortaleza em 90 quilômetros, abrange uma área de aproximadamente 32.690 hectares. Uma de suas peculiaridades é a sua vasta vegetação de mata atlântica, considerada a maior extensão de mata preservada em todo o estado do Ceará. É Área de Proteção Ambiental (APA) criada pelo Governo do Estado do Ceará, instituída através do Decreto Estadual nº 20.956, de 18/09/1990 e alterado pelo Decreto nº 27.290, de 15/12/2003 (SEMACE, 2012).

O conceito de Sustentabilidade vem ganhando espaço a cada dia, junto aos governos, e principalmente, no seio das comunidades mais pobres de diferentes regiões, em especial o nordeste do Brasil. No final do século XX, tal conceito vem para harmonizar as diversas

¹ Pós-Doutor em Geografia (UFC/CAPES-PNPD), Doutor em Geografia (UECE), Mestre em Administração (UECE), Especialista em Gestão e Didática do Ensino Superior (Uniateneu) e em Estratégia e Gestão Empresarial (UECE). Administrador (UNIFOR). Docente da Faculdade Terra Nordeste (FATENE) e da Faculdade das Américas (FADAM), ricardo.borges@fatene.edu.br; ricardocesar@fadam.edu.br;

² Administradora de Empresas pela Faculdades Cearenses (FAC), miscelanea.pereira@gmail.com;

dimensões do desenvolvimento que até então privilegiava, quase que exclusivamente o fator econômico. É um conceito que apresenta uma visão de futuro, estabelecendo metas conscientes, para que o crescimento atual não comprometa o meio ambiente das gerações futuras (BORGES, 2009).

Essa preocupação, segundo Borges (2009), se acentua mais profundamente, quando se analisa o crescimento da população comparada a disponibilidade dos recursos naturais do planeta. O ponto preocupante, nesse aspecto é o crescimento da oferta nos países em processo de desenvolvimento, pois certamente não acompanhará a demanda, o que poderá gerar menos emprego, mais pobreza, menos recursos renováveis, dentre outros. Em outras palavras, “o futuro está ameaçado, pelo uso inadequado e desenfreado do presente e que a certeza de hoje é a incerteza de amanhã” (BORGES, 2009, p. 71).

De modo geral, o conceito de sustentabilidade baseia-se num equilíbrio entre 03 (três) eixos fundamentais: o crescimento econômico, a preservação ambiental e a igualdade social. Quando ocorre alguma disfunção em quaisquer desses eixos desvirtua o referido conceito e passa a ser um mero interesse de grupos isolados, visto que é de interesse comum da humanidade como um todo (DIAS, 2009).

Vitte (2006) afirma que o tema desenvolvimento local pode ser inserido aos aspectos de gestão local, sobre práticas políticas específicas. Considera ainda que este tema tenha ganhado célebre destaque à medida que se discute o verdadeiro papel dos municípios como agentes ativos do desenvolvimento econômico.

A gestão do desenvolvimento local pode ser diferenciada e discutida por meio da análise das ações e estratégias de desenvolvimento implementadas por vários agentes, em especial o Estado, permitindo avaliar seus resultados sócio-econômicos e também observar como ocorre a materialização dessas estratégias no espaço (ou no ambiente construído), que resultam em alterações do conteúdo e do significado desse espaço (VITTE, 2006, p. 79).

Partindo dos argumentos acima surge a o questionamento: quais os fatores sustentáveis em um setor econômico, no caso a indústria, que gera desenvolvimento local? Com base na pergunta de partida, o objetivo desta investigação é o identificar as ações e a gestão empresarial frente ao desenvolvimento socioeconômico local e sustentável a partir do setor industrial com base em uma indústria de cerâmica em Baturité-CE.

Para responder ao problema e atingir o objetivo dessa investigação esse trabalho encontra-se estruturado em três sessões após essa Introdução. A próxima sessão denominada Metodologia apresentará a abordagem, sua tipologia e o instrumento de pesquisa. A segunda sessão trará o Desenvolvimento enquanto levantamento teórico para nortear o estudo. Por último serão apresentados os Resultados e a discussão que precedem a Conclusão do trabalho.

METODOLOGIA

A investigação foi realizada por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Honorato (2004, p. 97), “A pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema”. Já em Richardson (1989) entende-se que, a abordagem qualitativa é para situações onde existe a necessidade de substituir os dados estatísticos por dados qualitativos para entender melhor aspectos mais complexos como peculiaridades distintas do entrevistado.

Quanto à sua tipologia o estudo utilizou-se de uma abordagem exploratória e descritiva. Enquadra-se entre pesquisas que expõem características de uma determinada população ou de determinado fenômeno, sem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de embasamento para essa explicação (VERGARA, 2009)

Na coleta de dados *in loco*, foi necessária a utilização da técnica de entrevista. O instrumento de pesquisa foi elaborado de forma semiestruturada; o pesquisador vai a campo com um roteiro de perguntas previamente definido, porém no decorrer da coleta das informações, caso seja necessário, o entrevistador poderá acrescentar ou alterar as questões para então elucidar melhor a problemática da pesquisa.

Quanto à caracterização e a aplicabilidade da entrevista, Gil (2002) detalha como informal (quando distingue da conversação), focalizada (embora livre possui uma temática específica), parcialmente estruturada (quando é guiada por pontos de interesse), ou as vezes totalmente estruturadas (quando ocorre uma relação fixa de perguntas/questões). Assim a entrevista realizada para o estudo caracterizou-se como focalizada e parcialmente estruturada.

Como instrumento de pesquisa adotou-se o formulário de Entrevista, onde foi elaborado em três seções distintas, sendo a primeira estruturada para identificar informações específicas do respondente, a segunda parte para identificar as principais características da empresa investigada e por fim estão descritas 16 (dezesseis) perguntas que abordam sobre o tema desenvolvimento local, econômico e sustentável.

A entrevista foi aplicada com a responsável pela empresa Indústria de Cerâmica Baturité Ltda., Sra. Vilanci Borges, no dia 13/10/2012, aproximadamente às 10 horas da manhã. Registrada através de gravação em áudio, com a prévia autorização verbal da mesma e colhida também outras informações documentações como fotos das instalações da empresa. A tabulação de dados ficou a cargo da Análise de Discurso (BARDIN, 1977).

Após confirmação por telefone, foi realizada entrevista com a gestora atual da empresa Indústria de Cerâmica Baturité Ltda na sala da gerência da referida empresa. A entrevista durou

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

em torno de 40 minutos e não houve interrupção. A entrevista transcorreu de forma tranquila, respeitosa e em tom de empatia. A entrevistada estava muito receptiva e, reconhecidamente, adora conversar e trocar conhecimentos e/ou informações. Antes da gravação formal, fez questão de contar a história de vida da empresa e suas principais dificuldades, tanto financeiras como familiares ao longo da sua gestão, até chegar ao patamar atual de equilíbrio financeiro, em seguida iniciou-se a gravação em aparelho de gravador com duração média de 12 minutos.

Posteriormente, identificou-se *in loco* a rotina diária do município e seus costumes característicos da região; constatou-se também que a movimentação comercial concentra-se em maior propriedade nos centros urbanos, onde se vê um maior número de pessoas que vem das áreas mais afastadas (zona rural) para o centro da cidade em busca de diversas transações, sejam bancárias, compras em geral ou serviços públicos de utilidade básica, como por exemplo, reuniões de sindicatos, pagamentos diversos e outros eventos existentes.

DESENVOLVIMENTO

Até a década de 1980 buscava-se produzir mais e mais com intensos investimentos em equipamentos e máquinas desprezando totalmente outros fatores intrínsecos no processo de produção. Somente a partir deste período que a ênfase passou a ser nos processos de produção como um todo, pois percebeu-se que investir apenas em recursos físicos não era o suficiente se os outros processos não fossem coerentes (MAXIMIANO, 2004).

Passa a existir um novo modelo político-econômico intitulado de Neoliberalismo resgatando os ideais do liberalismo com uma nova perspectiva sobre o livre-mercado dos economistas clássicos. Qualquer indivíduo pode agir de maneira diferente, porém ao passo em que as mudanças resultam simplesmente da pressão da necessidade objetiva, qualquer papel criativo fica ausente do sistema econômico (SCHUMPETER, 1982). É indispensável lembrar que “Só se pode dar um passo econômico, se ficar assegurado que a satisfação de necessidades mais intensas não se torna, com isso, impossível” (SCHUMPETER, 1982, p.23).

Conforme Borges (2009), o desenvolvimento endógeno baseia-se na realização de políticas de fortalecimento e qualificação de estruturas internas, com o objetivo de consolidar um desenvolvimento tipicamente local, mediante criação de condições sociais e econômicas para a geração e atração de novas atividades produtivas.

Tal entendimento adequa-se essencialmente para as situações diferenciadas de atividades econômicas de forma isolada, como é o caso do objeto de estudo deste trabalho (a

indústria de cerâmica de Baturité). Portanto, ações isoladas também podem ocorrer desenvolvimento, porém a longo prazo, e muitas vezes de forma desestruturada

Entende-se, portanto, que o processo de desenvolvimento endógeno mobiliza os recursos regionais. Privilegia o desenvolvimento de dentro para fora no sentido de promover a sustentabilidade local, onde tais mudanças de mentalidade da sociedade e a descentralização da riqueza acontecem. Muitas vezes, de forma gradativa por meio de estímulos organizacionais ou institucionais com o intuito de racionalizar os recursos públicos, favorecer a descentralização da renda e adequar os projetos às condições e necessidades locais.

No Ceará, o processo industrial iniciou-se, segundo Nobre (2001), a partir da segunda metade do século XIX com as chamadas exposições mundiais. O destaque cearense fora na Exposição Nacional em 1873, marcada pelo sucesso de seus representantes, onde posteriormente, o êxito se repetiu na 4ª Exposição Nacional, em 1975, quando lhe foi outorgado a Medalha do progresso.

A evolução industrial no Ceará não foi tão diferente dos países europeus. Ocorreu-se de forma gradativa, reentrando a contribuição às Exposições Mundiais e a consciência dos povos para a importância econômica e social da indústria (NOBRE, 2001).

A industrialização exige capitais para o financiamento da compra de máquinas e equipamentos e para as despesas de instalação, tudo isso implicando em custos elevados, e que os empreendedores não podem atender, restando-lhes para levar à frente o seu projeto, recorrer à poupança de outras pessoas, através de estabelecimentos onde com maior facilidade poderão aqueles suprir-se do numerário, sob a forma de empréstimo. (NOBRE, 2001, p. 65).

Ademais, o Ceará contou também com adversidades climáticas e territoriais que impossibilitou seu crescimento econômico e regional durante esse período de evolução industrial, uma vez que a sua localização geográfica dificultou bastante devido aos distantes acessos para comercialização de suas mercadorias e ao longo dos tempos ter presenciado fortes secas que atingiu todo o Nordeste.

A instituição de Distritos Industriais no Ceará decorreu-se da importância atribuída à interiorização do desenvolvimento a fim de evitar o afluxo contínuo de pessoas vítimas da inexistência de uma agropecuária afetada pela marginalidade em relação às leis trabalhistas. Principalmente, depende de uma comercialização extorsiva sob a forma de venda antecipada e a preços irrisórios dos produtos de maior procura. Com isso, a migração intensifica a periferia de Fortaleza, submergindo a miséria, circunstância na qual não deu a devida atenção ao se projetar e construir conjuntos habitacionais sem nenhuma possibilidade dos moradores explorarem espaços produtivos, ainda na primeira metade do século XX (NOBRE, 2001).

Um exemplo importante de desenvolvimento sustentável na região cearense é o projeto no clima da Caatinga. Espera-se minimizar os impactos ambientais associados ao processo de desertificação da Caatinga como a perda de fertilidade do solo, e a redução da sua biodiversidade, por exemplo. Desde 1994, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou que o dia 17 de junho fosse marcado como o Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca.

De acordo como o Programa de Ação Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAE/CE), a desertificação é a degradação da terra nas zonas áridas, semiáridas e sub-úmidas secas, em decorrência de variações climáticas e atividades humanas como o desmatamento, queimadas, cultivo e criação de animais de maneira irregular (NO CLIMA, 2012; MMA, 2012).

O combate à degradação do bioma da Caatinga deve ser feito através de diversas atividades como a educação ambiental e disseminação de técnicas sustentáveis de produção agropecuária e programas de recuperação de áreas degradadas.

Na Área de Proteção Ambiental (APA) do maciço de Baturité também encontram-se inúmeros projetos sustentáveis para a preservação da fauna e da flora da região. Como é o caso do Projeto Cara-suja; geração de renda e conservação da biodiversidade no maciço de Baturité, iniciativa da Associação de Pesquisa e preservação de ecossistemas aquáticos (AQUASIS³) em parcerias com outras instituições, como Handara e Coelce. O projeto vem conduzindo ações envolvendo estudo da biologia da espécie, trabalhando com a educação ambiental e o envolvimento de políticas públicas.

Existe a necessidade da mobilização e envolvimento da população local nesse projeto, por isso foi criado um centro de visitantes localizado na praça central de Guaramiranga, distante de Baturité em 11 quilômetros, para sensibilizar as pessoas sobre a importância da conservação da natureza. Neste local, motivado pelo clima e ambiente de serra, estão expostos cartazes informativos detalhando sobre o projeto e sua relevância para garantir a qualidade de vida.

Como forma de gerar receita para a sustentabilidade do centro de visitantes é importante ressaltar que o projeto apoia artesãos, artistas e pequenos produtores locais no sentido de promover uma melhoria de seus produtos e condições de produção, além de oferecer um espaço privilegiado em Guaramiranga para divulgação e venda dos produtos. Os produtos gerados pelo projeto possuem um rigoroso critério e acompanhamento da cadeia produtiva, para buscar e

³ Organização não-governamental (ONG) que trabalha desde 1994 com o compromisso de conservar a biodiversidade do Nordeste brasileiro. Atualmente está envolvida com a conservação de três espécies criticamente ameaçada de extinção global no estado do Ceará: o peixe-boi marinho e duas aves, o soldadinho-do-araripe e o periquito-cara-suja.

incentivar maiores práticas sustentáveis. Este projeto pretende capacitar e acompanhar a produção dos artesãos locais, como a utilização de materiais que não prejudiquem o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa é uma sociedade limitada de oito sócios, composta por sete irmãos e inclui o pai; uma empresa familiar com 30 anos de existência, composta de 68 funcionários onde todos residem nas proximidades da indústria. Na região do Maciço, é a única empresa neste segmento industrial de fabricação de tijolos e lajes e possui um faturamento médio de R\$1,5 milhão ao ano. Com a instalação recente de um novo maquinário, a gestão superior espera alterar sua produtividade gerando maior lucratividade para a empresa.

No primeiro momento, a entrevistada fez um breve histórico da trajetória da empresa até assumi-la, há quatro anos. Atestou que foi a sua primeira experiência em participar de uma entrevista para fins acadêmicos e, contudo, também parecia bastante ansiosa. Após a realização da entrevista foi apresentado a área física da empresa e demais setores e subdivisões. Na oportunidade, foi visto também como funciona a produção dos tijolos no local (chão de fábrica), onde se armazena o material em processo e os que estão em fase de acabamento, bem como o local onde ficam os tijolos em sua fase final também. Verificou-se que as áreas da empresa estão divididas em: escritório, gerência, refeitório, oficina, balcões de armazenamento de produtos acabados e em processo.

A empresa utiliza-se de métodos bastante tradicionais na sua produção (processos operacionais de forma braçal e na parte administrativa não trabalham com relatórios e demais dados para comparar projeções de períodos, por exemplo). É por este motivo que necessita de um número maior de mão de obra nesta parte operacional de produção.

A entrevistada enfatiza a valorização do funcionário e as demais condições de trabalho pois relata que logo quando chegou os funcionários não tinham nem mesmo onde fazer suas necessidades básicas. No início contou com a ajuda dos funcionários mais experientes para administrar o segmento pois não conhecia o processo e não tinha nenhuma experiência no trato das atividades no âmbito de gestão. A partir daí que surgiu a necessidade da entrevistada em estudar Administração de Empresas e assim aperfeiçoar suas técnicas gerenciais.

Logo que assumiu a administração da empresa realizou uma iniciativa coletiva com os funcionários em ajudar a construir suas casas para aqueles que ainda não tinham a sua residência própria, fornecendo material a preço de custo de forma parcelada. Nesse momento percebe-se

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

uma preocupação da gestora com o entorno e com o desenvolvimento que existe da possibilidade de um funcionário possuir uma residência digna para morar e, conseqüentemente, trabalhar melhor gerando mais resultados positivos para a empresa.

Com isso se formou uma pequena comunidade nas proximidades da indústria e além dos funcionários já residem outros moradores e que atualmente, logo em frente às casas dos funcionários, já estão sendo construídas novas casas populares pela prefeitura municipal. Não foi verificado na visita *in loco*, mas há possibilidade dessas casas, tanto construídas pela empresa indústria de cerâmica como pela prefeitura, atraírem comércio e serviços locais, como lanchonetes, *lan houses*, bares, mercearias, salões de beleza entre outros.

Verificou-se também que a empresa não participa de nenhuma cooperativa local ou associação no município, trabalha de forma individual onde suas atividades se resumem basicamente na fabricação e venda de tijolos e lajes, fornecendo para empresas da própria região. Entre os motivos da não-associação, a empresária atesta: “[...] tenho trabalho demais, inclusive aqui não têm uma associação, deve até ter uma, mas nunca chegaram até mim para me convidar não, têm o CDL, mas aqui é indústria, né [...]” (ENTREVISTADA, 2012).

Além de não participar de uma associação, a indústria de cerâmica igualmente não participa de grupos empresariais na região. Apesar de não apresentar parcerias, a entrevistada adota de algumas parcerias informais na aquisição de matéria-prima (o barro e a madeira) necessária à produção média existente, pois não têm insumos suficientes para suprir a sua produção. No caso do barro (argila), realiza algumas parcerias com moradores da região que necessitam construir açudes. Por exemplo, a indústria de cerâmica entra com os custos de terraplanagem e construção do açude em troca de recolher o barro extraído na escavação do açude. Para adquirir a madeira, a empresa compra ou troca por seus produtos acabados (tijolos e lajes) de moradores também da região.

Segundo a empresária, a empresa realiza planejamento das atividades de forma sistemática, porém bastante operacional. Sempre direcionado a rotina do segmento, como planejar o levantamento dos insumos, quando está se aproximando a época de intensa produção. E quando necessário, realiza treinamentos e capacitação dos funcionários, mas de caráter interno e específico ao setor de produção. Destaca-se, portanto, que o planejamento a longo prazo não é realizado, muito menos de forma participativa, desprivilegiando as informações dos atores locais que trabalham na indústria.

Quanto à preocupação em renovar suas tecnologias de produção a empresa compra máquinas e/ou equipamentos para melhoria da produtividade. Porém não identificou-se em qual mercado foi comprado o maquinário. “Sempre não, *agente* já renovou o maquinário né, *agente*

“tinha um maquinário antigo, hoje nós temos um maquinário novo, é melhorando a produção” (ENTREVISTADA, 2012).

Conforme discorre a entrevistada, a empresa não oferece outros serviços ou produtos além da atividade de produção principal, somente realiza a produção de tijolos e lajes. A empresa também não realiza reuniões com a prefeitura e/ou secretaria do município, mas relata que no passado aconteceu apenas uma relação de parcerias que beneficiou os funcionários quando adquiriram terrenos próximos à cerâmica para a construção de suas casas. Isso possibilitou a formação de uma rua (arruamento definido) e por fim promoveu o crescimento desse trecho em termos populacional e no âmbito socioeconômico.

Constatou-se ainda que a empresa não possui convênios com faculdades, escolas técnicas e outras entidades e também não possui incentivos financeiros governamentais ou não governamentais. Destaca-se, nesse momento, a presença de uma escola técnica federal e de duas universidades públicas estaduais no maciço de Baturité, bem como diversas entidades que podem promover cursos para o aprimoramento de técnicas e ferramentas da indústria e dos operários; não obstante, elementos não utilizados pela empresa.

A Sra. Vilanci Borges prefere não importar mão de obra e sim trabalhar apenas com a mão de obra local por que considera o custo mais baixo. Por trás do fator financeiro, respalda-se outro elemento de desenvolvimento econômico local uma vez que a empresária beneficia a população do entorno em detrimento a pessoas fora de Baturité. Não é somente mais viável financeiramente para ela, contudo, a riqueza gerada pela indústria permanece no município e beneficia o próprio. Existe uma relação direta não somente com o crescimento econômico, mas, sobretudo, com o desenvolvimento econômico endógeno.

Na questão da perspectiva de geração de emprego e renda até o final deste ano, a empresa costuma manter o mesmo quantitativo de funcionários. A entrevistada ressaltou que irá trabalhar o período de baixa da produção (período invernal) dando férias aos funcionários já contratados para não ter que reduzir o quadro no período de sazonalidade. A indústria realiza um rodízio nesse período, privilegiando os atores locais, resguardando seus empregos, mantendo-os economicamente ativos, respeitando suas experiências e competências, possibilitando-os ascensão funcional e não gerando desemprego o que impactaria fortemente de forma negativa no desenvolvimento econômico local.

Segundo a entrevistada, a empresa não trabalha em oferecer iniciativas que promovam o desenvolvimento do município, apesar do aludido. A responsabilidade nessa parte cabe à prefeitura do município criando ações e programas que encaixem o setor industrial para que ocorram verdadeiramente parcerias em prol do desenvolvimento local. Informa ainda que, se

preocupa e acredita que a empresa contribui com o desenvolvimento locacional, mesmo de forma desassociada, quando ajuda seus funcionários e se preocupa tanto com a qualidade de vida de seus funcionários como também com a redução dos impactos ambientais que a cerâmica possa ter na sua região. Portanto, responde claramente esta questão quando fala que:

Eles⁴ não estão muito preocupados com *agente* não, sabe assim eles não se preocupam em crescer a cidade não. Quem cresce a cidade são os comerciantes... a prefeitura não está preocupada com isso não...eles nunca nem vieram aqui para conversar sobre isso... Quando eu cheguei, alguns funcionários ainda não tinham suas casas, tinha apenas o terreno, e por iniciativa minha, ai vamos comprar o material e pagar de 12 vezes vamos ver como é que *agente* paga diminuir o material para vocês... (ENTREVISTADA, 2012).

A empresa não possui nenhum programa regular com relação aos aspectos do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, porém se preocupa em agredir o mínimo possível. Um das ações que utiliza é a compra de madeira somente de galhos de cajueiros, pois esta árvore se renova mais rapidamente do que as demais da região. Além disso, há uma preocupação com o meio ambiente, porém a empresa não regulamentou isso; trabalha apenas conforme os parâmetros e regulamentos dos órgãos regionais fiscalizadores como a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE) para não interferir no desenvolvimento e funcionamentos dos ativos da empresa.

Mediante exposição dos resultados encontrados *in loco* e pela entrevista realizada com a responsável da indústria de cerâmica, Sra. Vilanci Borges, pôde-se constatar algumas questões relevantes e de cunho acadêmico, e que serão detalhadas na seção seguinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos dados teóricos levantados com o presente estudo e fazendo uma interlocução com a realidade encontrada em campo percebeu-se que a cidade de Baturité não funciona de maneira associada com os agentes locais (prefeituras, associações, entre outros), apenas quando ocorrem os eventos comemorativos como festa do município, da padroeira, feiras culturais e outros.

Em especial, para o setor industrial, após realização da entrevista observou-se que o município pesquisado não possui ações partilhadas com esse setor. Em virtude de a gestora trabalhar de forma individualizada, pois alega não ter estrutura para aumentar seu negócio e consequentemente desenvolver economicamente a cidade. No entendimento da responsável,

⁴ Em referência a prefeitura municipal de Baturité

promove esse desenvolvimento da região mesmo trabalhando de forma isolada melhorando o padrão de vida das pessoas que trabalham na sua empresa.

Ainda, conforme exibição dos dados encontrados *in loco* e através da entrevista realizada com a responsável da indústria de cerâmica, pode-se constatar a presente necessidade de um melhor manejo das teorias administrativas já existentes e de um maior interesse por parte da gestão em parcerias com outros agentes locais. Portanto, a forma de gestão verificada não consegue elaborar com maior eficiência os procedimentos administrativos, pois os processos operacionais e de gestão são planejamentos a curto e médio prazo, no intuito de atender apenas as necessidades financeiras da empresa e demais sócios.

Mais um motivo que leva o setor industrial a não se fazer destaque no desenvolvimento local deste município é que existe somente uma indústria em funcionamento na cidade limitando assim o campo de estudo pesquisado. Convém destacar a preocupação da indústria com desenvolvimento sustentável, da sua maneira, pois promove ações isoladas que menos degradam o meio ambiente como a utilização de galhos de cajueiro.

Outro quesito importante é a preocupação com a infraestrutura física do ambiente de trabalho e do acompanhamento das tecnologias existentes para o seu segmento. Por uma questão de sobrevivência, de se manter no mercado já que atua somente na região do maciço, segundo estudo *in loco*, constatou-se a instalação de novo maquinário para a melhoria da produção e da forma de trabalho da cerâmica.

Segundo análise de campo, a cidade de Baturité tem potencial para se desenvolver economicamente aproveitando o crescimento da atividade de turismo nessa região, porém também necessita de ações coletivas e de ordem pública mais intensificadas e de mais conhecimento dos gestores nos processos organizacionais. É importante salientar que a cerâmica é a única empresa do setor industrial do município, e trabalha apenas com fornecedores da própria região do maciço de Baturité.

Reconhecendo as limitações da pesquisa e a necessidade de uma permanente construção sobre o tema, espera-se que o referido trabalho colabore para que novos estudos sejam realizados e enriquecer a literatura acerca do tema em destaque bem como sua aplicabilidade para outras regiões do interior do estado. Mediante resultados obtidos, sugere-se o desenvolvimento de mais produções acerca do tema Desenvolvimento local e endógeno para outros setores como comércio e serviço, também em outros municípios do interior.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORGES, César. **Globalização e turismo**: análise de seus impactos no estado do Ceará na década de 1992-2002. Fortaleza: Gráfica Editora Nacional, 2009.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HONORATO, Gilson. **Conhecendo o marketing**. São Paulo: Manole, 2004.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Combate à desertificação**: programas estaduais. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/combate-a-desertificacao/programas-estaduais>>. Acesso em: 03 nov. 2012.
- NO CLIMA da Caatinga. Notícias. **17 de Junho**: Dia Mundial de Combate a Desertificação. Fortaleza. Disponível em <http://www.noclimadacaatinga.org.br/ver_noticia.php?id_noticia=20>. Acesso em 21 out. 2012.
- NOBRE, Geraldo da Silva. **O processo histórico de industrialização do Ceará**. 2 ed. rev. ampl. Fortaleza: FIEC, 2001.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.
- SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Trad. Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo, 2009.
- VITTE, Claudete de Castro Silva. Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 8, n. 13, p. 77-87, set. 2006.